

ESPORTE, EDUCAÇÃO E EXTENSÃO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO OLÍMPIA**SPORT, EDUCATION AND EXTENSION: REPORTS IN EXPERIENCE DO PROJECT OLÍMPIA**

Suzi Silva Santana^{1,*} / Deiviani Santos Gallo Silva¹ /
Mércia Emanuelle Silva Furtuoso¹ /
Ana Gabriela Alves Medeiros¹

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Olímpia: esporte, educação e cultura” é desenvolvido no Departamento de Educação – Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), localizado no município de Guanambi-Bahia, e tem como objetivo promover a educação em valores através da realização de atividades esportivas, educativas e culturais, bem como viabilizar aos discentes de Educação Física o desenvolvimento da sua prática pedagógica. O projeto é fundamentado na Educação Olímpica, que busca desenvolver uma educação universal através dos valores que a prática esportiva possibilita, empenhando-se para desenvolver o indivíduo como um todo.

A Educação Olímpica emergiu do ímpeto pedagógico presente na proposta de criação do Movimento Olímpico, empreendida pelo pedagogo francês Pierre de Coubertin, que tem no Olimpismo a sua fundamentação educacional e axiológica. Desde a sua consolidação nos programas de candidatura para os Jogos Olímpicos, a Educação Olímpica tem sido estudada e expandida, por conseguinte, sistematizada e institucionalizada, suscitando diversos projetos ao redor do mundo dentro e fora do contexto escolar (NAUL, BINDER, RYCHTECKY e etal, 2017).

RESUMO

Este relato de experiência tem como finalidade descrever a vivência, os aprendizados e contribuições do projeto de extensão Olímpia: esporte, educação e cultura, desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XII. Nesse projeto, que ainda está em vigência, tem-se como objetivo promover a educação em valores através da prática esportiva e oportunizar aos discentes de Educação Física o desenvolvimento da prática pedagógica. Com o intuito de alcançar os resultados esperados tivemos algumas fases: leitura e discussão de textos, busca das escolas parceiras, planejamento, oficinas e execução das aulas. Sendo assim, destacamos que o projeto tem sido relevante tanto academicamente para as discentes monitoras, quanto para a formação em valores dos estudantes participantes.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte. Educação em valores. Formação profissional.

ABSTRACT

This experience report aims to describe the experience, learning and contributions of the extension project Olímpia: sport, education and culture, developed at the University of the State of Bahia (UNEB) - Campus XII. In this project, which is still in effect, the objective is to promote education in values through sports practice and to provide opportunities for Physical Education students to develop pedagogical practice. In order to achieve the expected results, we had some phases: reading and discussion of texts, search for partner schools, planning, workshops and execution of classes. Therefore, we emphasize that the project has been relevant both academically for the monitoring students, and for the formation in values of the participating students.

Keywords: Sport Pedagogy. Education in values. Professional qualification.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Caetité, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: suzisantana259@gmail.com

A potencialidade da Educação Olímpica consiste em uma formação humana em valores com centralidade na prática esportiva, concretizando a articulação entre esporte, educação e cultura. Sabe-se que no esporte a vivência da competição, do risco, da comunicação, da cooperação, da convivialidade e sociabilidade, proporciona a problematização de aspectos inerentes à conduta humana, tornando os indivíduos aptos para intervir sobre os tais. Enquanto um fenômeno cultural de escala planetária, o esporte evidencia valores inexoráveis do homem, viabilizando uma formação integral do mesmo.

No entanto, esta formação não ocorre ao acaso, é preciso que a prática esportiva seja orientada pela busca da concretização dos mais nobres valores humanos. De tal modo, estudos têm demonstrado a necessidade de intervenções educativas na prática de esportes, sobretudo com crianças e jovens (PRIETO, CARO, DELGADO *et al*, 2015). Nesse sentido, o desenvolvimento de um programa de Educação Olímpica pode potencializar a prática esportiva de crianças e jovens, suscitando a aquisição de valores, habilidades e competências individuais e sociais relevantes para a vida cívica.

Sendo assim, o projeto de extensão Olímpia tem possibilitado vivências esportivas, educacionais e culturais para crianças e jovens, ao mesmo tempo que oportuniza aos discentes do curso de Educação Física da UNEB - Campus XII experiências pedagógicas, embasadas na prática reflexiva.

METODOLOGIA

O projeto Olímpia acontece em parceria com duas escolas municipais de Guanambi-Ba, atendendo alunos do 4º e do 5º ano do ensino fundamental I.

As atividades do projeto cumprem-se na quadra poliesportiva e, eventualmente, numa sala de aula do Campus XII da UNEB, com duas aulas semanais, às quartas e sextas-feiras, das 13h30 às 15h com os alunos do 4º ano e a segunda turma, com alunos do 5º ano, das 15h30 às 16h50. As reuniões de planejamento acontecem pontualmente às segundas-feiras no horário das 17h, em que construímos os planos de aula e discutimos o desenvolvimento dos alunos, além de ser um momento para refletirmos sobre nossa prática pedagógica.

Nos primeiros encontros estruturamos, conjuntamente, um calendário com as principais modalidades esportivas que iríamos desenvolver durante o projeto, sendo elas: handebol, vôlei, basquete, futsal e ginástica.

A metodologia adotada não se restringe ao ensino dos fundamentos dos esportes, temos momentos fundamentais em que buscamos incentivar princípios da amizade, igualdade, solidariedade e respeito, para a compreensão do esporte em todos os seus aspectos: motores, culturais, sociais e axiológicos. As aulas são divididas em alguns momentos estruturais: roda de conversa/acolhimento, aquecimento, parte principal, volta a calma e roda de conversa final/avaliação. O projeto conta, atualmente, com três discentes monitoras, uma bolsista e duas voluntárias.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No dia 2 de maio de 2022 demos início ao projeto com a primeira reunião, em que foi apresentada a proposta da Educação Olímpica e os procedimentos para a execução do projeto, a partir da forma mais adequada à nossa realidade. Para compreendermos sobre a essência do projeto utilizamos de leituras e reuniões com a professora responsável, com o propósito de construirmos subsídios para uma prática pedagógica objetiva, que se tornasse eficaz dentro dos resultados

esperados. Assim, iniciamos o contato com o referencial teórico, a partir de Futada (2007), Rubio (2007), Melo e Dias (2009), Darido e Oliveira (2009) e Greco, Silva e Santos (2009), que nos provocou discussões sobre os princípios da Educação Olímpica, sobre a organização e o desenvolvimento pedagógico do esporte e a importância de, para além de ensinar o esporte, ensinar pelo esporte, suscitando a aquisição de conhecimentos de forma crítica e reflexiva.

Em seguida, refletimos acerca dos estilos de ensino e aprendizagem, que evidenciam os aspectos que o professor deve observar durante o processo de aprendizagem das habilidades motoras das crianças e jovens vinculados ao esporte (PALMA, VALENTINI, PETERSEN e etal, 2009). Com isso, aprendemos sobre a participação ativa, a descoberta orientada, a solução criativa de problemas, a exploração com instrução verbal e a demonstração, visando as possibilidades de aplicação na nossa prática pedagógica no projeto.

Após a aproximação com a literatura, iniciamos a busca pelas escolas parceiras. Nesse percurso encontramos diversos empecilhos, na primeira tentativa não obtivemos sucesso, houve a recusa da escola por múltiplos fatores, tais como a falta de transporte, mudanças e reformas na referida instituição. A dificuldade relacionada ao transporte para conduzir os alunos da instituição até o campus da UNEB, se tornou um impasse que obstou o início das aulas.

Com a recusa da primeira escola e o reconhecimento da dificuldade quanto ao transporte, partimos para escolas mais próximas à Universidade para facilitar a locomoção dos responsáveis e dos alunos. Deste modo, o contato com uma nova escola foi realizado e objetivamos uma abertura para realizarmos uma oficina e convidarmos os alunos para o projeto. Imediatamente organizamos oficinas desportivo-recreativas, que ocorreram na escola em dois dias no período matutino. Desenvolvemos uma sequência de atividades para envolver os alunos e despertá-los para o interesse em participar do projeto. Ao final das oficinas distribuímos as fichas de inscrições para ser entregue aos responsáveis e após alguns dias recolhemos. Contudo, o número de inscritos foi abaixo do previsto.

Diante dessa circunstância, foi necessário buscar outra escola e ofertar mais vagas. A recepção da terceira escola ao projeto efetuou-se de maneira mais facilitada, dado que a mesma conseguiu, junto à Secretaria Municipal de Educação, disponibilizar o transporte aos alunos. Encerrada esta etapa de busca das escolas parceiras, finalizamos as inscrições com 52 alunos vinculados ao projeto e iniciamos as aulas na UNEB.

Como planejado, começamos as aulas do projeto abordando a modalidade handebol e buscando trabalhar o respeito com os alunos. Na primeira aula construímos, conjuntamente, uma lista de regras de conduta para uma melhor dinâmica das atividades. Identificamos que poucos alunos tinham tido vivências com o handebol, e assim, tentamos adequar as atividades às experiências pregressas dos estudantes.

Durante o primeiro mês, pudemos construir uma boa relação com os estudantes e adquirir mais segurança para a condução das aulas. Ao mesmo tempo, as reuniões de planejamento contribuíam para um aprofundamento da metodologia de ensino utilizada no projeto (DARIDO e OLIVEIRA, 2009). Foram realizadas atividades para a aprendizagem dos fundamentos do handebol – recepção, passes, arremesso e drible –, brincadeiras, jogos pré-desportivos e atividades para desenvolver o respeito (vídeo-Figura 1 e Figura 2).

Figura 1 – Mini-handebol



Fonte: Arquivos do Projeto Olímpia (2022).

Figura 2 – Jogo dos passes



Fonte: Arquivos do Projeto Olímpia (2022).

Com o passar do tempo, foi possível perceber o desenvolvimento dos estudantes, no que tange aos aspectos motores, afetivos e sociais, o que converge para a concretização de objetivos da Educação Olímpica, bem como do projeto Olímpia. No entanto, ainda temos dificuldades pontuais com alguns poucos alunos, sobretudo, no que se refere à convivência, em virtude de uma certa rivalidade por serem de escolas diferentes.

De maneira geral, embora o projeto ainda esteja na fase de execução, podemos identificar um progresso em nossa ação educativa, compreendendo melhor os componentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, em especial, no trato com a iniciação esportiva.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, fica evidente a relevância do projeto Olímpia para as discentes em formação em Educação Física, assim como para os escolares. A partir das vivências no projeto, as discentes monitoras apreendem aspectos fulcrais para a intervenção pedagógica, como o planejamento das aulas, onde deve-se pensar e avaliar vários fatores relevantes para que se consiga aplicar o plano de aula e alcançar os objetivos propostos; a disponibilidade e adequação de re-

cursos materiais, o espaço de realização das atividades, cada particularidade dos alunos e o contexto cultural e social ao qual ele está inserido.

No decorrer do projeto, já foi possível refletir sobre a vida docente, os desafios e as frustrações que lhes são inerentes, a partir da vivência de alguns problemas existentes no processo de educar. Com isso, entendemos a importância da formação permanente, da criatividade e da resiliência para a nossa profissão.

Por fim, destacamos que o projeto “Olímpia: esporte, educação e cultura” tem operacionalizado a extensão, pois cria vínculos com a comunidade externa, ao mesmo tempo que viabiliza um leque de possibilidades de formação, tanto para as discentes do Ensino Superior quanto para os estudantes da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

- DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. B. de. Procedimentos metodológicos para o Programa Segundo Tempo. In A. B. de Oliveira e G. Perim. (Orgs.) **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática** (pp. 207-236). Maringá: Eduem, 2009.
- FUTADA, F. M. Educação Olímpica: Conceito e modelos. In K. Rubio (Org.). **Educação Olímpica e responsabilidade social** (pp. 149-168). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- GRECO, P. J.; SILVA, S. A.; SANTOS, L. R. Organização e Desenvolvimento Pedagógico do Esporte no Programa Segundo Tempo. In A. B. de Oliveira e G. Perim. (Orgs.) **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática** (pp. 163-206). Maringá: Eduem, 2009.
- MELO, J. P.; DIAS, J. C. N. S. N. Fundamentos do Programa Segundo Tempo: Entrelaçamento do Esporte, do Desenvolvimento Humano, da Cultura e da Educação. In: A. B. de Oliveira e G. Perim. (Orgs.) **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática** (pp. 17-43). Maringá: Eduem, 2009.
- NAUL, R.; BINDER, D.; RYCHTECKY, A.; CULPAN, I. (Eds.). **Olympic Education: An international review**. London: Taylor & Francis, 2017.
- OLIVEIRA, A. B. de; PERIM, G. (Orgs.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009.
- PALMA, M. S.; VALENTINI, N. C.; PETERSEN, R.; UGRINOWITSCH, H. Estilos de Ensino e Aprendizagem Motora: Implicações para a Prática. In A. B. de Oliveira e G. Perim. (Orgs.) **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática** (pp. 89-113). Maringá: Eduem, 2009.
- PRIETO, J. L., CARO, L. C., DELGADO, F. H., PRECIADO, V. G. Efectos de un programa de juego limpio en los factores personales de la deportividad de jugadores de fútbol alevín en Cádiz. **Cultura_Ciencia_Deporte**, 10 (29), 113-124, 2015.
- RUBIO, K. **Educação Olímpica e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.